

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL - MG

CAROLINA MARQUES DOS REIS

**CONTADOR: UMA PROFISSÃO EM PROCESSO DE
TRANSFORMAÇÃO**

**VARGINHA/MG
2021**

CAROLINA MARQUES DOS REIS

**CONTADOR: UMA PROFISSÃO EM PROCESSO DE
TRANSFORMAÇÃO**

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Paulo Roberto Rodrigues de Souza.

**VARGINHA/MG
2021**

CAROLINA MARQUES DOS REIS

CONTADOR: UMA PROFISSÃO EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em:

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues de Souza
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. Aparecida Curi
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof. Adriano Nuintin
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

RESUMO

Com a globalização, o avanço tecnológico e a posição de destaque do Brasil no cenário econômico e social, a contabilidade ocupa papel de grande importância, exigindo melhor preparação dos profissionais contábeis. Precisando acompanhar as evoluções e exercendo suas funções: fornecer informações, confiáveis e relevantes aos gestores e demais usuários. Para compreender as transformações na profissão contábil, é importante assimilar o processo de construção, suas características e os principais fatores que sofreram alterações ao longo do tempo da contabilidade no Brasil. O objetivo desse trabalho analisou o processo de transformação na qual a profissão de contador passou nos últimos anos, com a introdução dos recursos tecnológicos. Ainda propondo a verificação do processo de mudança da atuação do contador, conforme o campo de aplicação do referido estudo; e identificando as transformações ocorridas na atuação do Contador com a introdução das novas tecnologias em seu ambiente de trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico pesquisado em livros, artigos, jornais e revistas relacionados ao assunto do estudo. E por meio da abordagem qualitativa com pesquisa descritiva e exploratória sobre o tema abordado. Assim conclui-se neste estudo que a introdução das novas tecnologias nos processos contábeis trouxe uma ampla riqueza de informações para os profissionais da área, podendo-se perceber que a tecnologia tende a se desenvolver e contribuir com os contadores cada vez mais. E também vêm permitindo aos profissionais contábeis um melhor rendimento e desenvolvimento de seu trabalho, que é praticado com veracidade e precisão, proporcionando, conhecimento e melhorando a qualidade de informações adequadas para o sucesso da organização.

Palavras-chave: Contabilidade. Evolução. Tecnologia

ABSTRACT

With globalization, technological advances and Brazil's prominent position in the economic and social scenario, accounting occupies a role of great importance, requiring better preparation of accounting professionals. Needing to monitor developments and performing their functions: providing information, reliable and relevant to managers and other users. To understand the transformations in the accounting profession, it is important to assimilate the construction process, its characteristics and the main factors that have undergone changes over the time of accounting in Brazil. The objective of this work was to analyze the transformation process in which the profession of accountant has gone through in recent years, with the introduction of technological resources. It also proposes the verification of the process of changing the performance of the counter, according to the field of application of this study; and identifying the transformations that occurred in the accountant's performance with the introduction of new technologies in his work environment. This is a bibliographic study researched in books, articles, newspapers and magazines related to the subject of the study. Through the qualitative approach with descriptive and exploratory research on the theme addressed. Thus, it is concluded in this study that the introduction of new technologies in accounting processes has brought a wide wealth of information to professionals in the area, and it can be realized that technology tends to develop and contribute to accountants more and more. And they have also been allowing accounting professionals a better performance and development of their work, which is practiced with veracity and precision, providing, knowledge and improving the quality of adequate information and for the success of the organization.

Keywords: Accounting. Evolution. Technology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REVISÃO DE LITERATURA	08
2.1	História da Contabilidade.....	08
2.2	Evoluções da Contabilidade no Brasil	09
2.3	A História do Profissional Contábil.....	10
2.4	Perfil do Contador Atual	12
2.5	Papel do Contador na Sociedade.....	12
2.6	Campos de Atuação da Profissão Contábil	12
2.7	Tecnologia e os Sistemas de Informações	14
2.8	Importância da Tecnologia da Informação para os Contadores	15
2.9	SPED – Sistema Público de Escrituração Digital	16
2.10	Contador: uma profissão em processo de transformação	17
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é um patrimônio que nasceu dentro de um cenário absolutamente prático, decorrente da necessidade de informação sobre o lucro do período por parte dos gestores do patrimônio. Sua atuação é fundamental para o desenvolvimento e para a própria sobrevivência da sociedade. Através das informações contábeis são desenvolvidas as relações entre os diversos agentes econômicos. Desde seu início a contabilidade procura responder às dificuldades da sociedade, através do controle do patrimônio da entidade. Contabilização das ocorrências da organização (SZUSTER; SZUSTER; SZUSTER, 2005).

A preocupação dos profissionais em atender e de fornecer dados importantes às decisões são mais presentes do que apenas a prestação de serviços contábeis voltados para área burocrática (STAVIS; VEIGA, 2004).

Então a contabilidade apareceu da dificuldade do homem de averbar e controlar suas posses. Historicamente, é apontada como uma das ciências mais importantes para a evolução da humanidade em razão do que representa no envolvimento do processo macroeconômico da sociedade (CUNHA, 2011).

As frequentes mudanças na sociedade, associadas ao advento de grandes transformações no âmbito da área tecnológica, requerendo informações gerenciais e administrativas para a consolidação de dados confiáveis na tomada de decisão, esta (estão) cada vez mais pleiteando aperfeiçoamento no serviço prestado no mercado de trabalho. Competindo o contador assistir todas as possibilidades que são impostas (FIGUEIREDO, FABRI, 2000).

O contador é o profissional fundamental para o funcionamento de qualquer empresa, sendo ela do ramo público ou privado. Todo o desenvolvimento que a contabilidade apresenta nos dias atuais vem ao longo do tempo evoluindo desde a antiguidade (CUNHA, 2011).

Esse profissional é importante para a sociedade é um gestor de informação para movimentar todos os campos de atuação desta profissão, pois é um campo muito amplo devido a possibilidade de fornecer informações valiosas para a tomada de decisões no curto e longo prazo. Para melhorar seu desempenho no mercado oferece aos clientes serviços e produtos mais adequados, o profissional está exigindo conhecimento cada vez mais ligado à área contábil (SÁ, 2007).

A imagem de um profissional atrás de uma mesa, com uma calculadora e muitos papéis não é mais característica da classe contábil. Como ocorre em todas as profissões, as novas tecnologias e a globalização têm modificado demasiadamente o exercício da atividade, especialmente nos últimos 20 anos. “O profissional da contabilidade deixou de ser a pessoa que

registra fatos passados para ser um consultor estratégico, com visão prospectiva e ampla do mercado”, conforme explica o ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martônio Alves Coelho (OLIVEIRA, 2015).

O mercado de contabilidade se modificou nos últimos anos e, com ele, a carreira contábil igualmente. Nos dias atuais, o profissional dessa área é muito mais um consultor de negócios estratégico do que um simples guarda-livros de antigamente.

Assim justifica-se que cada dia, novas tecnologias e mudanças na legislação fiscal e contábil desafiam os profissionais do setor, que precisam se adaptar constantemente e nunca parar de aprender. Ao mesmo tempo, essa transformação abre novas oportunidades de negócios e possibilidades de desenvolvimento na carreira, que é ampla e conta com diversas frentes de atuação (PIASSA; PINTO, 2003).

O grande interesse e demanda por serviços contábeis mostra a transformação do setor pela introdução de novas tecnologias e necessidades organizacionais. No passado, boa parte do trabalho do contador era burocrático e documental, o que rendia ao profissional do setor o apelido de guarda-livros. Hoje com uma atuação mais estratégica os profissionais fazem uso de softwares automatizados que assumem a parte mais repetitiva do trabalho e simplificam sua execução. Além disso, a chegada do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e do eSocial também informatizaram boa parte do relacionamento do setor de contabilidade com o poder público (ROVEDA, 2018).

O objetivo desse trabalho é analisar o processo de transformação na qual a profissão de contador passou nos últimos anos, com a introdução dos recursos tecnológicos.

Como objetivos específicos propõem-se:

- Verificar o processo de mudança da atuação do contador, conforme o campo de aplicação do referido estudo;
- Identificar as transformações ocorridas na atuação do Contador com a introdução das novas tecnologias em seu ambiente de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da Contabilidade

A contabilidade ocorreu da precisão do homem de registrar e inspecionar suas posses. Historicamente, é considerada uma das ciências mais importantes para a evolução da humanidade em razão do que reflete no envolvimento do processo macroeconômico da sociedade (CUNHA, 2011).

Conforme Ribeiro (2005, p. 02), a contabilidade “é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade em relação à entidade objeto de contabilização”.

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização (SÁ, 1999). Está operante às primeiras demonstrações humanas da premência social de amparo a posse de seus pertences e explanação dos fatos acontecidos em suas lidas diárias.

Conforme Iudícibus (2006, p. 34), “O homem primitivo ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade”.

O começo da Contabilidade está agregado a premência de registros do comércio. Há evidências de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. Segundo Sousa (2006, p. 24) os fenícios já desenvolviam bem a técnica de registrar as riquezas individuais, uma vez que o comércio em suas cidades alvorecia rapidamente e a necessidade de registro era imperiosa. A prática do comércio não era específica destes, sendo elaborada nas principais cidades da antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes requiritava o acompanhamento das mudanças de seus bens quando cada transação era realizada.

Iudícibus (2006, p. 35) atesta que na época de troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém obviamente tratava-se de um mero elenco de inventario físico, sem avaliação monetária. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

À proporção que o homem começava a dispor de maior quantidade de valores, inquietava saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil controle quando já em maior volume, implicando

registros. Coube aperfeiçoar seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram-se restituindo em dimensões mais complexas.

2.2 Evoluções da Contabilidade no Brasil

A Contabilidade é julgada uma ciência em frequente evolução e seu desenvolvimento no Brasil, tiveram sucessivas modificações até ser inserida a regulamentação contábil em território brasileiro (CUNHA, 2011).

A história da Contabilidade é, de certa forma, uma consequência da história da civilização dado que está conectada a manifestação humana da carência social de proteção a posse, conservação e análise de fatos passados objetivando alcançar fins propostos (PELEIAS *et al.*, 2007).

A história da Contabilidade no Brasil está relacionada de modo direto ao desenvolvimento econômico e avanços políticos no país. Os primeiros vestígios de atividade contábil tiveram início após a Ordem Régia em meio do século XVIII, documento empregado no Brasil colônia como instrumento legal da coroa portuguesa, responsável por regulamentar o uso de partidas dobradas e promulgou a Abertura de Portos às Nações Amigas, interferindo assim no comércio marítimo da então colônia de Portugal. (CORREA, 2014).

O primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade foi ocorrido em 14 de agosto de 1924, acontecimento que teve por propósito instruir todos os conteúdos relativos com a Contabilidade e exercício da profissão contábil, procurando aprimoramento, preparo técnico e evolução moral da classe. Este primeiro congresso deu início a uma campanha para regulamentação da profissão do contador e reforma do ensino comercial. (CFC, 2016). Fizeram parte desse acontecimento histórico agremiações de contadores, guarda-livros, empresários de comércio, indústria e academia de direito, tendo como órgão organizador o Instituto Brasileiro de Contabilidade, fundado em 1916. O presidente responsável foi o contabilista, senador João Lyra, assim dando origem aos movimentos da profissão contábil no Brasil.

De acordo com os estudiosos brasileiros, a técnica contábil iniciou-se no Brasil por intermédio dos espanhóis e portugueses aproximadamente no século XVI, só conseguindo a atenção de nossos acadêmicos no meio do século XIX (NIYAMA; SILVA; PISCITELLI; 2001).

Para Oliveira (2005, p. 23), a contabilidade no Brasil:

foi implantada por D. João VI, quando da transferência da corte de Portugal para cá [...] Surgiu com as aulas que eram lecionadas na matéria de comércio da corte, na escola de comércio Álvares Penteadó, primeira escola especializada no ensino da contabilidade.

Neste quadro, Rosella et al (2006) salienta que no século XIX o ensino da contabilidade teve seu nascimento no Brasil, mais de modo preciso no ano de 1808, com o surgimento da Família Real Portuguesa.

No Brasil, no momento passado as primeiras escolas técnicas comerciais, já se desempenhava a contabilidade através da figura do então "guarda livros", profissional definido no Código Comercial de 1850 e que, segundo Francisco D' Áuria, "era o elemento que cuidava de registrar as transações dos estabelecimentos comerciais da época". Somente a partir da aprovação do Decreto-lei n:º 9.295, de 27 de maio de 1946, que criou o Conselho Federal de Contabilidade, além de definir as atribuições dos contadores, técnicos de contabilidade e guarda livros, é que começa a haver razoável desenvolvimento da profissão referente a contabilidade(GOMES, 1979).

De acordo com Iudicibus (2006) ressalta que certamente, a primeira Escola especializada no ensino da contabilidade foi à escola do Comércio Álvares Penteadó em 1902. Este fato foi considerado o impulsionador do ensino da contabilidade no Brasil.

2.3 A História do Profissional Contábil

A contabilidade existe desde origem da civilização, ao redor de 4.000 anos antes de Cristo. Segundo Iudícibus (2009, p. 7):

O livro de Jó, ainda que não seja o primeiro da Bíblia, é considerado o mais antigo. Jó era um homem muito rico e justo, da terra de Uz no Oriente, que, certamente, tinha um bom contador, pois na descrição de sua riqueza, no versículo três do primeiro capítulo, observa-se: “E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas.”

Ainda que a figura do contador aparecesse desde os povos mais primitivos, a contabilidade torna-se perceptível a partir do século XV na Itália, na época do Renascimento, onde a prosperidade econômica e o surgimento de uma classe de ricos comerciantes, mercadores e banqueiros, propiciou abertura ao desenvolvimento das artes, da ciência e da tecnologia (VIANINI et al., 2012).

Nessa época, o profissional contábil era conhecido como “guarda-livros” e tinha como principal função a de escriturar e manter em boa ordem os livros das empresas comerciais,

sendo um trabalho demasiadamente mecanicista e que exigia pouca especialização e quase nenhum conhecimento científico (PINTO, 2009).

No século XX, existiu um grande prosseguimento da contabilidade nos Estados Unidos. Com a crise econômica em 1929 e a inquietação em tornar a Contabilidade alguma coisa vantajosa para a tomada de decisão, o crescimento do mercado de capitais, a elevação cultural e econômica, entre outros, foram fatores que colaboraram para a formação da Escola Contábil Americana, que controla o cenário atual.

No Brasil, a contabilidade começou no período colonial. O primeiro fato acontecido foi em 1770, em que se determinou a obrigatoriedade de registro da matrícula de todos os guarda-livros na junta comercial, acontece então a regulamentação da profissão contábil (REIS; SILVA; SILVA, 2007).

Outro fato memorável na história da contabilidade no Brasil, foi a criação dos Conselhos Federal, e regionais de Contabilidade em 1946, para que seja feita a fiscalização do exercício da profissão, contabilista, assim atendendo-se os profissionais habilitados como contadores e guarda-livros, de acordo com as disposições constantes do Decreto nº 20.158, de 30 de Junho de 1931, Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, Decreto-lei número 6.141, de 28 de Dezembro de 1943 e Decreto-lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade [...] (DECRETO-LEI nº. 9295).

Até o período dos anos 50, prevalecia no Brasil a doutrina italiana, mas com a chegada de indústrias norte-americanas para o país essa influência foi se esgotando, ocorrendo assim, uma evolução dos conhecimentos contábeis (LAFFIN, 2005).

Em 1976, foi divulgada no Brasil a Lei das Sociedades Anônimas 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente norte americana. Esta Lei pretendia modernizar as regras que regiam as sociedades anônimas, e a Lei nº 6.385/76, segunda Lei do Mercado de Capitais que, entre outras inovações, criou a CVM e estabeleceu no mercado uma instituição governamental destinada tão somente a regulamentar e desenvolver o mercado de capitais, fiscalizarem as Bolsas de Valores e as companhias abertas (LEITE, 2010).

Assim sendo, sucederam muitas mudanças no cenário mundial, as informações com relação as empresas são conduzidas rapidamente e a Contabilidade deve acompanhar estes avanços. Diante disso, o profissional da área contábil no século XXI deve ter ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se inteirado continuamente.

2.4 Perfil do Contador Atual

Diante da globalização e da evolução tecnológica, que abriu o mercado internacional, a contabilidade passou por variados processos de reestruturação para que os profissionais dessa área se moldassem ao mercado competitivo, apesar de ainda ser visto por microempresários como um funcionário indireto do governo, que serve apenas para fazer cálculos e preencher guias em atendimento ao fisco (MOURA; SILVA; CARVALHO, 2003).

No entanto, o contador moderno já não é mais um mero “guarda livros”, um sabe tudo dos números, um apurador de impostos das empresas; o contador moderno é um profissional de vasta visão que está sempre informado e que armazena muitos conhecimentos: analisando, dando ideias e auxiliando na tomada de decisões (PEREIRA *et al.*, 2015).

2.5 Papel do Contador na Sociedade

O contador é o profissional que possui o curso superior em Ciências Contábeis, sendo de forma correta inscrito pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC) para desempenhar a sua profissão. Este profissional é capacitado para trabalhar na área financeira, econômica e patrimonial de uma ou várias pessoas jurídicas (RIBEIRO 2012).

De acordo com Fortes (2005, p. 23), o contador é um profissional de nível superior, possuído do diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

O técnico em contabilidade é um profissional de nível médio, portador de certificado de conclusão de segundo grau, com habilitação de técnico em contabilidade, também para praticar a profissão, terá de estar de forma correta no registro no Conselho Regional de Contabilidade.

O contador dentro de um mercado global conduz um conhecimento contábil vasto, voltado para o resultado econômico das empresas e com a capacidade de fornecer informações pertinentes para os diversificados usuários internos e externos da contabilidade.

2.6 Campos de Atuação da Profissão Contábil

A evolução da contabilidade acompanhou as transformações econômicas e sociais. Nos dias atuais o cenário está apontando para os profissionais um amplo mercado de trabalho para executar seus serviços (FAHL; MANHANI, 2006).

Para Marion (2005) a contabilidade é uma ciência que pode assessorar em variados setores nas organizações. Portanto, as perspectivas para os profissionais da área contábil são excelentes, uma vez que estes são capacitados a encenarem em diversos campos, desde lançamentos de escrituração até mesmo em relação à tomada de decisões.

Conforme a Resolução CFC nº 560/1983, “o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função”.

Segue uma descrição das diversas áreas em que este profissional pode operar, conforme as descrições de Marion (2007): a) Contabilidade Financeira: É a contabilidade geral, essencial a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial; b) Contabilidade de Custos: Esta voltada para a operação, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa; c) Contabilidade Gerencial: norteadas para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, unicamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já referidas, pois não se prende aos princípios fundamentais da contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como Controller; d) Auditoria: É o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis; e) Análises Financeira: Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade. Assim tendo diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimento etc; f) Perícia Contábil: O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos, assim, pois é designado o Perito Contábil; g) Consultoria Contábil: A consultoria, em simples desenvolvimento em nosso país, não se limita exclusivamente a parte contábil e financeira, mas também houve um grande avanço da profissão - à consultoria fiscal (imposto de renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior etc; h) Professor de Contabilidade: Exerce o magistério de 2º grau ou de faculdade (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de administração, etc; i) Pesquisador Contábil: Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade; j) Cargos Públicos: Em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como Estadual e na Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados; l) Cargos Administrativos: [...] O contador é um profissional gabaritado

para tais cargos, pois, no exercício de sua atividade, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

2.7 Tecnologia e os Sistemas de Informações

Com os avanços tecnológicos, os sistemas de informações computadorizados são fundamentais no campo contábil. Sobre isto, narra Gil (1999, p.17): “os sistemas de informações computadorizados absorvem tarefas e procedimentos dos sistemas manuais, tais como: classificação, cálculos, sintetização, elaboração da informação [...]”. A evolução da tecnologia gerou grandes mudanças, se antes a contabilidade era feita de forma arcaica já que as tecnologias dos micros computadores não existiam, sendo que os registros contábeis eram feitos em livros, na qual o contador registrava toda movimentação econômica de seu cliente manual ou mecanicamente.

A informação é um meio importante e, uma vez organizada, alcança funções de diversas unidades organizacionais, tornando mais fácil o desempenho das funções que competem à administração de planejar, organizar, dirigir e controlar operações, correspondendo à matéria prima usada no processo administrativo e contábil (TOIGO, 2007). Um dos maiores desafios da informação é o de qualificar gestores a chegarem a seus objetivos propostos para a organização, através de eficiência no uso de recursos disponíveis.

Desde sua criação, pode-se afirmar que a contabilidade é um completo sistema de informação para estruturação de decisões gerenciais, por conta de sua função e responsabilidade no ambiente empresarial de transformar e gerenciar dados contábeis fazendo-os úteis para demais atividades tendo em vista atender necessidades internas e externas. Porém, é possível afirmar também que, na prática, algumas décadas atrás, o profissional contábil tinha grande parte de seu trabalho direcionado para o preenchimento manual de formulários relacionados às formalidades legais e apuração de resultados para pagamento de impostos e, nos dias atuais, esse comportamento tem se modificado, com o advento da tecnologia e demandas de mercado (BARROS, 2005).

Desta maneira, a Tecnologia da Informação (TI), proporcionou agilidade para as atividades do profissional contábil, pois a TI abrange produtos de hardware e software que proliferam rapidamente com “capacidade de coletar, armazenar, processar, e para conectar pessoas, funções e escritórios, tanto dentro quanto entre organizações” (WALTON, 1994, p.23). Neste cenário globalizado, onde a concorrência está cada vez mais evidenciada, percebem que a informação tornou-se o centro das atenções nos mais distintos processos, pois, é através dela,

que se conhecem os custos de produção, preço de venda, margem de lucro e outros fatores necessários, para a tomada de decisões.

O sistema de informação é estabelecido como um grupo de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, que realizam dados e interpretam informações, para as organizações. Segundo Moscovice; Simkin; Bagranoff, (2002, p.23):

“Um sistema de informações é um conjunto de subsistemas interrelacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.”

Perante este cenário, a contabilidade é um grande sistema de informação. Ela agrega dados, realiza, guarda e envia, possibilitando relatos e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade aos seus usuários.

A tecnologia da informação é o conjunto de recursos não humanos aplicados ao estoque, processamento e comunicação de informação, e a forma pela quais esses recursos são arranjos em um sistema capaz de executar um conjunto de tarefas (MEIRELLES, 1994). Nesse aspecto, a tecnologia da informação engloba aspectos organizacionais que envolvem recursos humanos negócios, metas e uma postura administrativa ampla e bem desenvolvida.

Então, com as repetidas modificações no contexto econômico, social e político, na estrutura organizacional das empresas, além das obrigações determinadas pelos órgãos fiscalizadores, a escrituração passou a ser feita eletronicamente, dando aos relatórios contábeis uma melhor aparência e organização. De acordo com Magalhães; Lunkes (2000, p.36): “A informação deve ser tratada como qualquer outro serviço que esteja disponível para uso. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil”.

Desta maneira, compete ao contador constituir conhecimentos confiáveis para a tomada de decisões em atendimento as necessidades dos usuários finais. Diante disso, o uso da tecnologia da informação deixa de ser uma preocupação basicamente técnica para admitir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações (MARTINS et al., 2012).

2.8 Importância da Tecnologia da Informação para os Contadores

A partir dos avanços da tecnologia sempre crescente, o contador pode fazer uso deste instrumento para impulsionar seu trabalho a fim de garantir um ganho qualitativo na atividade

contábil, proporcionando um melhor acompanhamento nas informações contábeis (ILARINO; SOUZA, 2010).

A tecnologia da informação vem introduzindo uma nova maneira de visualizar os sistemas de contabilidade em seus componentes: equipamentos, programas aplicativos, dados, pessoas e procedimentos. Segundo Moscové, Simkin; Bagranoff (2002, p.44): “O equipamento de computação é talvez o elemento mais tangível desse conjunto, mas é importante entender que ele é apenas uma fatia do bolo – e não necessariamente a mais importante”.

Nessa situação, apesar dos computadores serem fundamentais ao desenvolvimento das tarefas rotineiras da empresa, precisa trabalhar em grupo com os outros componentes do SIC (MARTINS et al., 2012).

É fundamental aos contadores entender da força e eficiência de um sistema existente, ser capazes de identificar os pontos fortes e fracos de um sistema contábil, atendendo seus clientes a conseguir equipamentos e programas capazes de produzir mecanismos que correspondem com as tarefas da empresa.

A tecnologia da informação possibilita ao contador consideráveis facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema. Além de facilitar o dever do profissional contábil, se passou mais interessante trabalhar com "contabilidade". Agora o contador tem um tempo maior para ler e se atualizar, já que esse tempo era perdido fazendo lançamentos e lançamentos manuais (DIOGENES, 2006).

De maneira que, o sistema de informação é de muita importância para a Ciência Contabilidade. Os contadores trabalham com informações e estas têm como características principais, a velocidade, segurança e precisão, tendo como objetivo o mundo ser empreendedor, o que exige que as decisões sejam tomadas a cada instante, e as organizações requerem estarem bem informadas para agir com estratégias determinantes no mercado competidor (OLIVEIRA, 2000).

2.9 SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

Através da informatização, a escrituração contábil passou a ser digital. “O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022/07 como parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), que consiste em aproximar as relações entre o contribuinte e o fisco, na implantação de novos processos

apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados” (BRASIL, 2013).

Segundo o artigo 2º do Decreto nº. 6.022, o SPED:

“é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações”.

O SPED, na sua forma atual, é basicamente dividido em três partes: Escrituração Contábil Digital (ECD ou SPED Contábil), Escrituração Fiscal Digital (SPED Fiscal) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Atualmente está em produção o projeto EFD-PIS/COFINS. E em estudo: e-Lalur, EFD-Social e a Central de Balanços.

2.10 Contador: uma profissão em processo de transformação

A Contabilidade evoluiu em conjunto com as relações comerciais, descobertas tecnológicas e processos de globalização, uma vez que a administração de recursos produz a necessidade de comando para prestação de contas e projeção de possibilidades futuras. Santos e Leal (2011) retratam seu desenvolvimento de forma lenta, em aspectos conceituais e teóricos; e veloz, em características informais, na demonstração dos dados gerados e na técnica contábil.

No nível em que a contabilidade passa a ser tratada quanto ao papel informativo que desenvolve no âmbito da gestão empresarial, o seu principal agente, o contador, não fica à margem desse processo. Na atualidade, tornam-se incontestável que se discutam as questões relacionadas à figura do contador no que se refere à caracterização e adequação do perfil desse profissional de forma que ele, efetivamente, esteja preparado para bem cumprir sua missão e papel no âmbito dessas novas exigências que se fazem à contabilidade (CARDOSO, SOUZA, ALMEIDA, 2006).

É cada vez mais importante que o contador faça parte de todo o processo da cadeia produtiva de informação, tendo em vista direcionar os gestores e participar das decisões de forma responsável. Portanto, é fundamental que o profissional esteja capacitado para lidar com as necessidades de uma economia dinâmica e em constante mudança (IUDICIBUS; MARION, 2000).

Para entender as transformações na profissão contábil, é importante absolver o processo de construção, suas características e os principais elementos que passaram por modificações ao longo do tempo da contabilidade no Brasil (FORTES, 2005).

A adaptação do papel do contador mudou, tanto nas empresas, quanto na economia. Nas instituições de ensino, as abordagens em outras línguas, linguagens de programação, contabilidade internacional e ética contábil, como tem sido feito em algumas universidades públicas e particulares, corrobora um dos reflexos dessa transformação da profissão. Assim, o profissional contábil deve simbolizar um “tradutor” das informações contábeis de uma organização, não simplesmente o desenvolvedor de dados, ou seja, auxiliar os gestores quanto ao entendimento da informação prestada e adequá-la ao processo de tomada de decisão, dando real importância à vantagem e veracidade dos dados apresentados (MARION, 2005).

Assim faz-se indispensável estar atento às transformações acontecidas no perfil do contador nas últimas décadas, pois embora seja um método em desenvolvimento, a importância do seu papel na influência das principais decisões das organizações tem sido cada vez maior e, caso o contador não atenda as necessidades requisitadas este papel poderá ser ministrado por outro profissional.

As mudanças perceptíveis no mercado e na academia, que tem afetado diretamente o perfil do profissional de contabilidade, trazem transformações reais no nível de exigência que vem cobrando desses profissionais, especialmente para aqueles que tem demonstrado capacidade de enfrentar e atender os novos desafios da profissão (MOURA; FONSECA; DIAS, 2007).

De acordo com Martins (2018), tempos atrás, o principal usuário das informações da contabilidade era o Governo, na questão da averiguação de tributos. A interferência e preponderância na contabilidade e escrita fiscal eram tão relevantes que a contabilidade era praticamente desenvolvida apenas para esse fim.

Na medida em que veio um desmembramento, chamada isenção fiscal, a norma contábil passa a atender os usuários internos e externos, influenciada por uma filosofia saxônica de que a contabilidade financeira tem que estar voltada para quem financia a empresa, sejam investidores ou credores. Assim, foi instaurado um movimento de maior responsabilidade na condução da demonstração contábil voltada para o mercado de capitais. E, a partir da inserção da contabilidade no mercado de capitais, houve uma mudança significativa no seu papel, aumentando drasticamente a exigência no nível de qualidade da informação contábil e a visibilidade do profissional contábil (CARDOSO, 2018).

Ainda de acordo com Martins (2018), os profissionais de contabilidade vão cada vez mais depender de outras categorias dentro da empresa, e os outros áreas também passarão a ter uma dependência sobre o que suas ações e decisões podem ocasionar em termos de 7 repercussões nas demonstrações contábeis. Portanto, o profissional contábil passou a ter uma

postura de consultor interno entre departamentos, posição esta que no Brasil ainda é muito recente relacionada à responsabilidade de buscar informações e soluções de outras áreas não contábeis com reflexos em algum nível de resultado.

Uma das formas de entender os aspectos de uma atividade profissional é saber se existem ocasiões favoráveis no mercado para a área pesquisada e, o que este mercado está exigindo do futuro profissional. Na profissão contábil, o mercado hoje disponibiliza incontáveis oportunidades, já que os avanços da economia e da tecnologia têm garantido novos ramos de atuação da contabilidade, permitindo-nos escolher entre a pesquisa, a docência, a auditoria, a perícia, entre outras (LIMÍRIO, 2017).

É possível reelaborar a Contabilidade pela variedade de suas áreas, pois esta ciência não se atribui de mera abstração teórica, de conhecimento impossibilitado; pelo contrário, temos às mãos um campo fértil em atos criativos e práxis transformadoras. A cada ano, a profissão é surpreendida por novas demandas oriundas de uma sociedade cada vez mais exigente e questionadora (CARDOSO, 2018).

3 METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho foi feito um levantamento bibliográfico o qual, segundo Lakatos e Marconi (1992) é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

E por meio da abordagem qualitativa das referências pesquisadas, procurou-se desencadear fatos históricos, relações e interpretações acerca da temática abordada.

A pesquisa qualitativa também é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de relatar uma evolução histórica de determinado tema e construir considerações críticas sobre o seu aspecto evolutivo (ROESCH, 2015).

Foi utilizada a pesquisa descritiva e de caráter exploratória a fim de realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa, onde foi analisar o processo de transformação na qual a profissão de contador passou nos últimos anos, com a introdução dos recursos tecnológicos.

A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os fatos e fenômenos. Procura-se perceber, com o necessário cuidado, os acontecimentos dos fatos. É importante que se faça uma análise completa dos dados obtidos para que se chegue a uma conclusão.

Na pesquisa exploratória o pesquisador informa sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos que tem lugar na população analisada (GIL, 2009). Portanto, os resultados obtidos podem contribuir no sentido de identificar relações existentes entre variáveis estudadas de determinada amostra.

Conforme Jung (2004), a pesquisa exploratória tem por objetivo a descoberta de alternativas para as teorias e práticas já existentes, isto é, investiga determinado assunto por meio de levantamento bibliográfico, pesquisas com pessoas que tenham conhecimento sobre o tema.

E segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Nesse trabalho buscou-se mostrar através de fundamentos teóricos bibliográficos como a ciência da contabilidade que evoluiu através dos tempos, todo seu legado e como ela tem se encontrado, bem como seus usuários diretos.

4 RESULTADOS

Os progressos tecnológicos na área contábil vêm sendo notados pelo ritmo frenéticos e pelas variedades de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Na era informatizada em que vivemos, com tanta tecnologia à disposição da Ciência Contábil, os números são mais corretos e os erros tornam-se mínimos (BATISTA, 2004; DIOGENES, 2006; CARDOSO, 2018).

Com o passar dos anos, a contabilidade tem sofrido constantes mutações, não apenas legais, mas sim práticas. Esta evolução vem da própria necessidade do mercado de receber informações cada vez mais rápidas e hábeis para a tomada de decisões (SANTOS; LEAL, 2011; COSTA; SANTOS; ASSUNÇÃO, 2015).

Um grande saldo na área tributária tecnológica foi a implementação, principalmente, do sistema público de Escrituração Digital (SPED), e da Nota Fiscal Eletrônica (NFe), que engloba desde a escrituração dos livros contábeis/fiscais digitais. Todas essas implementações objetivam reduzir o tempo gasto em fiscalizar uma empresa. Cada vez mais a tecnologia evolui e vem sendo utilizada em grande escala, impõe-se a preocupação constante em acompanhar tudo que vem surgindo de novo a forma de lidar com seus clientes, tendo que praticamente trabalhar junto as empresas para que possam se adequar a essa forma de fiscalizar, na qual o governo mostra-se incansável na cobrança por multas e erros por atrasos ou não a entrega do que se exige frente as novas leis (ILARINO; SOUZA, 2010; DZIURKOWSKI, 2017).

O SPED trouxe várias alterações nas rotinas dos procedimentos das empresas, isso mostrou a necessidade de começar a tratar essas mudanças de forma relevante e de modo especial. Mas para que essas melhorias acontecessem foi necessário investimento tanto em sistemas quanto em treinamento, suporte e mudança de procedimentos (PADILHA; MOREIRA; RODRIGUES, 2018). Os principais pontos dessas transformações podem começar pela dificuldade com que os contadores tinham em realizar a busca por documentos. Com o SPED, o que interessa para o contador é o arquivo eletrônico: basta digitar o dado no campo de busca e ele tem em mãos uma resposta rápida e precisa (SASSO; ROSA; BARBOSA, 2011).

Por isso houve outras mudanças no perfil do contador que foi a posição do profissional nas empresas, não sendo mais encarado como somente um “gerador de guias” e passando, em muitos casos, a cumprir deveres ou obrigações de gerente ou auxiliar direto no processo de tomada de decisão. Assim, a profissão passou a exigir habilidades de comunicação, trabalho em equipe e outros conhecimentos, já que a contabilidade deverá ser complementada

por outras ciências como administração, economia, direito, psicologia entre tantas outras que podem fazer parte da gestão (DUARTE, 2008).

Os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pelas variedades de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Na era informatizada em que vivemos, com tanta tecnologia à disposição da Ciência Contábil, os números são mais corretos e os erros tornam-se mínimos. Assim conforme Ilarino; Souza, (2010); Santos; Leal, (2011); Chela, Simão e Serpe (2014), devido aos avanços tecnológicos, as empresas precisam estar sempre buscando novos conhecimentos e novas técnicas, além de sistemas para melhores atendimentos. Assim, percebe-se a necessidade da implantação de novas ferramentas que auxiliem as organizações e os profissionais da área da contabilidade a acompanharem o desenvolvimento causado pela concorrência de mercado.

A evolução da contabilidade com as tecnologias vem provocando uma ampla transformação. Conforme Oliveira, (2000); Bairro (2008), com a necessidade de fornecer dados com maior eficiência, agilidade e competência, o processo de escrituração passou por três procedimentos em sua evolução: método manuscrito, método mecanizado e método informatizado.

A NF-e é a nota fiscal eletrônica abre espaço para a era digital, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços ocorrida entre as partes, em tempo real e antes mesmo da mercadoria circular o fisco já está ciente do fato gerador. A Escrituração Contábil Digital (ECD) foi instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, por meio da Instrução Normativa nº 787, de 19.11.2007. A ECD compreende uma escrituração em forma eletrônica digital dos livros Diários e Razão, e seus auxiliares, se existirem, e do livro Balancetes, Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos. Esses livros deverão ser assinados digitalmente pelas pessoas responsáveis: contabilista, empresário ou da sociedade empresária e da pessoa física ou jurídica responsável pelo processo de digitalização. A Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um arquivo digital que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos Fiscos das Unidades Federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte (DUARTE, 2008).

Se a ciência evolui, o profissional também precisa evoluir a fim de acompanhar os novos conceitos utilizados e esta é a rotina dos contabilistas que não podem, em momento algum, deixar de se atualizar e estudar assuntos correlatos à contabilidade, ao mercado financeiro, ao

sistema de tributação e à tecnologia que cerca todos estes conceitos (SANTOS; LEAL, 2011; LIMIRIO, 2017).

Considerando a expansão tecnológica em que vivemos hoje e o acesso à informação de forma cada vez mais facilitada, as mudanças como reflexas desse processo de globalização têm ocorrido cada vez mais rápidas, descobertas revolucionárias e desenvolvimento de novos produtos levam a necessidade de adaptação do mercado de forma constante e, dessa forma, o acompanhamento e planejamento das empresas tem se tornado muito mais granular para administrar de forma mais detalhada o reflexo dessas mudanças visando facilitar o processo de tomada de decisão (MARTINS et al., 2012; BIANINI et al., 2012; CARDOSO, 2018).

Na visão de Toigo, (2007); Marion (2009), o processo de informatizar as operações, além de estar em contínua evolução, tornou-se umas das melhores formas de processamento de dados de uma organização com sistemas eletrônicos. Na concepção de Sá (2008), os métodos manuais e mecanizados passaram a ser realizados diretamente nos computadores a partir da década de 80. Para Pio (2014), a chegada do método informatizado alterou os procedimentos de trabalho e facilitou a escrita contábil; foi na década de 90 que os computadores de mesa pessoal substituíram as máquinas de datilografar, passando a executar suas tarefas com melhor qualidade e em menor tempo.

Cotrin, Santos e Junior (2012) ressaltam que, uma vez que as novas tecnologias são necessárias para a evolução dos processos da contabilidade, o profissional contábil de uma organização deve estar sempre se atualizando em seu trabalho, de forma precisa e com determinação, pois é ele quem deve interpretar as técnicas dos novos métodos a serem utilizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação do papel social do contador dentro das organizações privadas foi possível verificar que ainda existem mudanças a serem feitas na formação profissional, pessoal e acadêmica do contador. Porém, esse profissional tem assimilado e reconhecido as mudanças na profissão, o que contribui para a evolução da classe como um todo, dadas as adaptações realizadas para atender as necessidades do mercado de atuação.

Foi possível perceber uma adequação do profissional contábil à tecnologia, referente à melhoria na qualidade dos serviços prestados, melhoramento na disponibilidade de informações para o processo decisório e uma maior preocupação na capacidade de resultados, riscos e respostas das estratégicas adotadas pelos líderes das organizações.

O avanço tecnológico, os meios de comunicação, o ingresso à informação e a integração de sistemas, surpreende de modo direto nas rotinas contábeis, de forma, a auxiliar processos antigamente mecânicos, reduzindo de modo especial a repercussão de possíveis erros humanos por processos mal ilustrados ou atividades repetitivas.

Por fim, com a tecnologia em alta, os novos requisitos e as novas oportunidades nesses novos tempos, não se deve deixar que as mudanças nos imponham decisões contrárias às novas vontades, em prejuízo do tempo perdido. Devemos antecipar e sermos proativos, agindo como atores principais nesse novo cenário, fazendo com que a profissão contábil seja reposicionada em um patamar mais expressivo na nossa sociedade.

Ainda percebeu-se que com o acesso à informação cada vez mais facilitado, é demandado do profissional contábil novas formas de apresentar, interpretar e divulgar a mesma informação, ou seja, a partir da tendência estudada, é possível sugerir que cada vez mais a profissão contábil estará vinculada a outros departamentos e terá uma função muito mais estratégica, dada a importância de sua função técnica dentro da organização.

E, por fim, pôde-se perceber que o crescimento das empresas em geral ficaria comprometido, caso não migrassem para o sistema informatizado, pois, nos dias atuais, a tecnologia está presente em todos os setores, não sendo possível imaginar o setor contábil sem esta evolução tecnológica.

Assim conclui-se neste estudo que a introdução das novas tecnologias nos processos contábeis trouxe uma ampla riqueza de informações para os profissionais da área, podendo-se perceber que a tecnologia tende a se desenvolver e contribuir com os contadores cada vez mais. E também vêm permitindo aos profissionais contábeis um melhor rendimento e desenvolvimento de seu trabalho, que é praticado com veracidade e precisão, proporcionando,

conhecimento e melhorando a qualidade de informações adequadas e para o sucesso da organização.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED Sistema Público de Escrituração Digital**. São Paulo: IOB, 2011.

BAIRRO, Darliene Rodrigues de. Sistemas de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão. 2008. 45 p. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.utfpr.edu.br%2Fpb%2Findex.php%2Fecap%2Farticle%2Fdownload%2F466%2F24> . Acesso em: 2 agosto. 2021

BARROS, V. M. Novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.16, n.38, p. 102-112. 2005.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa aplicável as ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. 2013. In: Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/> Acesso em: 19 de maio de 2020.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 3, n 3, p. 275-284, setembro/dezembro, 2006.

CARDOSO, Bárbara Gidzinski. **A mudança na carreira do profissional contábil**. Universidade Federal de São Paulo. Escola paulista de política, economia e negócios. [Monografia]. Osasco/São Paulo: 2018

CHELA, Katherinne Kristinne; SIMÃO, Roni; SERPE Marcell. **A evolução da contabilidade**: contabilidade manual à tecnológica. 2014. Disponível em: <https://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/09/30/a-evolucao-da-contabilidade-contabilidade-manual-a-tecnologica.html>. Acesso em: 05 agosto. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC: 70 anos de contabilidade**. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf> Acesso em 15 de maio de 2020.

CORREIA, A. L. M. **A Carta de Abertura dos Portos**. Biblioteca Nacional Digital Brasil. 2014. Disponível em <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-carta-de-abertura-dos-portos/> Acessado em 19 de junho de 2021

COSTA, Andréia Quintela Moreira da; SANTOS, Luciene do Socorro Santana dos; ASSUNÇÃO, Ubiratan Santana Assunção. **Fatores importantes na preparação das empresas contábeis na região metropolitana de belém para adequação do sped social**: Uma Análise na Perspectiva dos Empresários Contábeis. Estácio – FAP. 2015

COTRIN, Anderson Meira, SANTOS, Aroldo Luiz dos; JUNIOR Laerte Zotte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63> Acesso em: 17 agosto. 2021.

CUNHA, Simone Pereira da. **O Contador frente às constantes mudanças na sociedade: uma abordagem geral para apurar o perfil deste Profissional em Três Municípios do Extremo Sul Catarinense**. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma- SC: 2011. 78p.

DECRETO - LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946. “Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências” em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm> acesso: 21/04/2011.

DIOGENES, Antonia Danyelle Batista. **A importância da informática na contabilidade**. Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências e Tecnologia mater Christi. 2006. Disponível no site: <https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>

DUARTE, Roberto Dias. Big Brother na Era do Conhecimento. **Como a Certificação Digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. São Paulo: Quanta, 2008.

DZIURKOWSKI, Lidia Ana. **Adequação do profissional contábil as novas ferramentas tecnológicas**. [Monografia]. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2017.

FAHL, A.C; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 10, n. 12, p.25-33, 2006.

FORTES, Carlos. **Manual do contabilista: Uma abordagem teórica: pratica da profissão contábil**. São Paulo. Saraiva, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOMES, Josir Simeone. A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica. **Rev. Adm. Emp.** v.19, n.2, p.99-106, abr.jun., Rio de Janeiro: 1979.

ILARINO, Samira; SOUZA, Marta Alves de. SPED (Sistema Público de Escrituração Digital): Impactos da sua implantação na empresa XX. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH**, Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010.

IUDICIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005. 257 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEITE, Gisele. **Para entender sobre sociedade anônima (s/a)**. [artigo]. 2010. Disponível no site: <https://administradores.com.br/artigos/para-entender-sobre-sociedade-anonima-sa>

LIMÍRIO, Aline G. S. **A evolução da profissão contábil**. Monografia. Departamento de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás, Uni-Anhanguera. 2017. 14p.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas contábeis: O valor da informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas. 2005.

MARION, José Carlos. **A profissão contábil no Brasil**. 2007. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br> . Acesso em 21 de junho. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009

MARTINS, Pablo Luiz; MARTINS, Caroline Miria Fontes; SANTOS NETA, Maria do Carmo dos; AGOSTINI, Carla; BORGES, Rodrigo de Oliveira. **O profissional contábil na era da informação**. Anais do 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ. Minas Gerais: 2012. 12p.

MARTINS, E. **A mudança na carreira do profissional contábil**. Encontro de Contabilidade. EPPEN – Universidade Federal de São Paulo, campus Osasco. 2018.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações para microcomputadores**. 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BACGRANOFF, Nancy A.. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto; CARVALHO, Joana D´Arc Silva. Galvão. **Perspectiva da profissão contábil no Brasil**. 2003.

MOURA, I.J.L; FONSECA, T.O; DIAS, G.M.A. **Papel do contador no mercado globalizado**. Faculdade Baiana de Ciências – FABAC. 2007. 10p. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5vUfDUYgdWIJ:https://docplayer.com.br/8633967-Papel-do-contador-no-mercado-globalizado.html> Acesso em: 20 abr. 2007.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, C. A. T. (Org.) ; PISCITELLI, R. B. (Org.). **Exame de suficiência em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001. 390 p.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. **Responsabilidade civil e penal da profissional de contabilidade**. 1 ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Juliana. **Contabilidade: uma carreira em transformação.** 2015. Disponível no site: <http://mpereiracontabilidade.com.br/contabilidade-uma-carreira-em-transformacao/>

PADILHA, Gisele Leite; MOREIRA, Dannyella Costa Castro; RODRIGUES, Talyta Alves. FISCAL SPED: IMPACTS AND REFLECTIONS SPED FISCAL: IMPACTOS E REFLEXOS 1 2. SPED FISCAL: IMPACTOS E REFLEXOS. Universidade Federal do Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 2. 2018

PELEIAS, I. R., SILVA, G., SEGRETTI, J. B., CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Contab. Financ.** v.18, 2007.

PIASSA, A. J. e PINTO, J. A. S. **A contribuição da informática para a contabilidade.** [Monografia]. Universidade Federal do Paraná. Londrina: 2003. 72p.

PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. **Abordagem de gênero no trabalho no campo da contabilidade no estado do Sergipe.** [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Sergipe. São Cristóvão: 2009 150p.

PIO, Vivian. **Contabilidade para todos.** 2014. Disponível em: <http://contabilidadeparatodosuna.blogspot.com/2014/05/a-historia-da-contabilidade.html>. Acesso em 15 de agosto. 2021.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. A história da contabilidade no Brasil. Seminário estudantil de produção acadêmica. Portal da **Rev.UNIFACS.** v.11, n1, São Paulo: 2007.13p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada.** São Paulo: Saraiva. 2005. 490 p.

RIBEIRO, Orni Moura. **Contabilidade geral.** São Paulo: editora Saraiva 8ª edição, 2012

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: estágios, tcc, dissertações e estudos de caso.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSELLA, Maria Helena et al. **O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros Cursos Superiores. : Saraiva, 2006

ROVEDA, Vinicius. **A evolução do contador: de guarda-livros à consultor de negócios.** 2018. Disponível no site: <https://contadores.contaazul.com/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios>

SÁ, Antônio Lopes de. A nova face da contabilidade. **Boletim 108,** São Paulo: v. 32, p. 7-9, ago., 1999.

SÁ, Antonio Lopes. **Ética profissional.** 2 ed.Ed.Atlas S/A São Paulo: 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral da contabilidade no Brasil.** Brasília: Conselho Federal de contabilidade, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. COLLADO, Carlos Fernández. LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Trad. Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dytyler Ladeira. 3 ed. Mc Graw- Hill, 2006.

SANTOS, D. V. S., LEAL, E. A. **A influência dos avanços tecnológicos na evolução da contabilidade**, Congresso UFSC de Controladoria e Finanças v.4. Florianópolis, SC: 2011.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da; BARBOSA, Alberto. **O sped e seus reflexos na profissão contábil**. Fecilcam VI EPCT. 2011.

SOUSA, Cleber Batista de. **Contabilidade em foco: contabilidade geral**. Curitiba, Juruá: 2006.

SZÜSTER Natan; SZÜSTER, Fortunée Rechtman; SZÜSTER Flávia Rechtman. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **Rev. Cont. Fin.** USP, São Paulo: n. 38, p. 20 – 30, Maio/Ago. 2005.

STAVIS, Alexandre Augusto; VEIGA, Walmir da Costa. **A Contabilidade na atualidade e possíveis tendências para o futuro**. UNOPAR. Londrina: n. 7, 2004. Disponível em: <http://www.fortescontabilidade.com.br/component/lerwebservice/?view=item&id=437&typ>

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informações nos processos administrativos e na contabilidade**. 2007. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis) – UNISINOS, São Leopoldo. 2007.

VIANINI, D.; MARTINS, P.L.; MARTINS, C.M. F.; AGOSTINI, C.; SANTOS NETA, M. DO C. **O Profissional contábil na era da informação**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012.